

**PCILS**

Programa de  
**Capacitação**  
e **Integração**  
de Lideranças  
**Sociais**

# HISTÓRIA DO BRASIL

HUMANASI

Professor: Luca Romano

Realização:



Patrocínio:



INTEGRAÇÃO  
METROPOLITANA



# BREVE HISTÓRIA DO CINEMA BRASILEIRO

- Quantos filmes brasileiros você assistiu esse ano?
- Porque não assistimos mais filmes nacionais?
  - Viralatismo brasileiro com a nossa própria cultura
  - Dificuldades de enfrentar a indústria internacional, principalmente dos EUA
  - O problema da exibição e do acesso
- O problema da preservação da nossa história

Link com os filmes citados na aula:

<https://youtube.com/playlist?list=PLms0KDP9uLQfXkDA-AB3zEWGTWIN6ENLI&si=2mFJWSMhTk3uByb5>

## BILHETERIA NO BRASIL

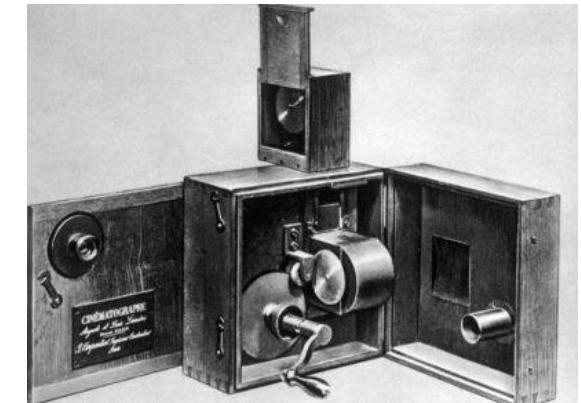
### "LILO & STITCH" TEVE A MAIOR RENDA NO 1º SEMESTRE DE 2025

filme da Disney foi o mais assistido no país  
(em milhões)



# O Brasil no início do Cinema

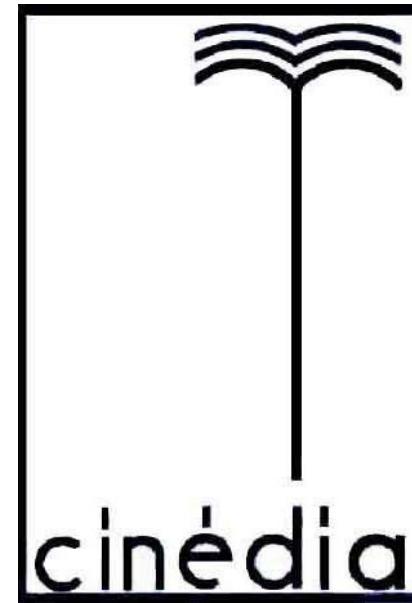
- Em 1895 ocorre a exibição do Cinematógrafo na França pelos irmãos Lumière (considerado como marco do início do cinema)
- Em 1896 ocorre a primeira exibição no Brasil, na Rua do Ouvidor
- Foram projetados curtas de cerca de um minuto, que mostravam cenas do cotidiano de cidades europeias.
- No dia 31 de julho de 1897, foi inaugurada a primeira sala de cinema do Brasil, o "Salão de Novidades Paris", no Rio de Janeiro. Início do séc. XX primeira sala de cinema



A saída dos operários da Fábrica Lumière (1895)  
Irmãos Lumière:  
<https://www.youtube.com/watch?v=xZx3eEr1pqc>

# Cinédia vs o Cinema Hollywoodiano

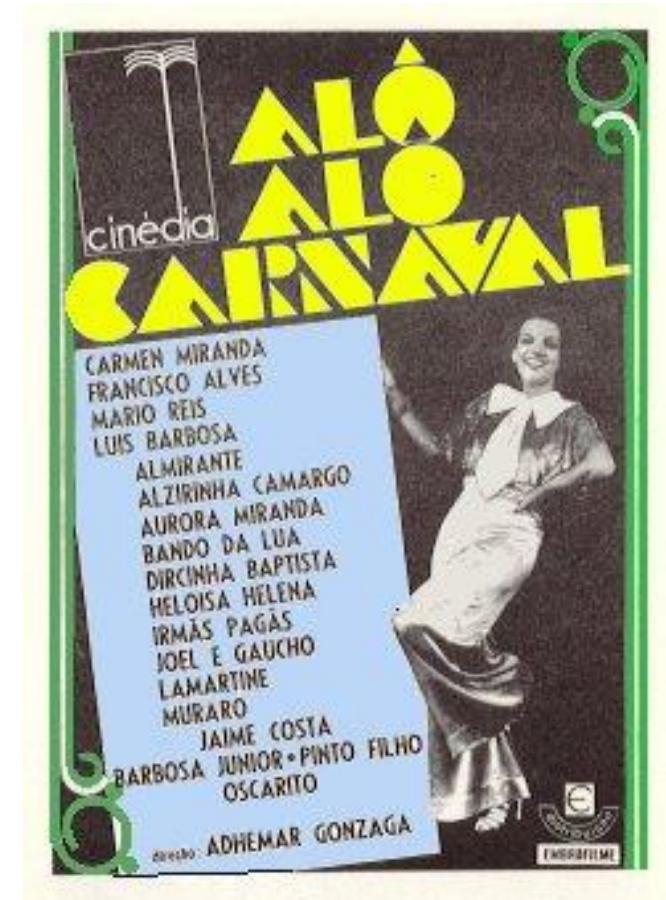
- A partir da 1ª Guerra Mundial (1914-1918), as salas de cinema brasileiras passaram a ser dominadas pelos filmes de Hollywood
- Os primeiros filmes sonoros a partir de 1927
- O pioneiro no cinema sonoro brasileiro foi a comédia *Acabaram-se os Otários* (1929), de Luiz de Barros.
- Cinédia: fundado o primeiro estúdio de cinema Brasileiro em 1930 (Era Vargas)
- Os filmes brasileiros mais relevantes desse período foram *Limite* (1931), de Mário Peixoto e *Ganga Bruta* (1933) de Humberto Mauro.



Trecho de *Acabaram-se os Otários* (7:23)  
[https://www.youtube.com/watch?v=JF\\_RRlitr1k4](https://www.youtube.com/watch?v=JF_RRlitr1k4)

# Cinédia vs o Cinema Hollywoodiano

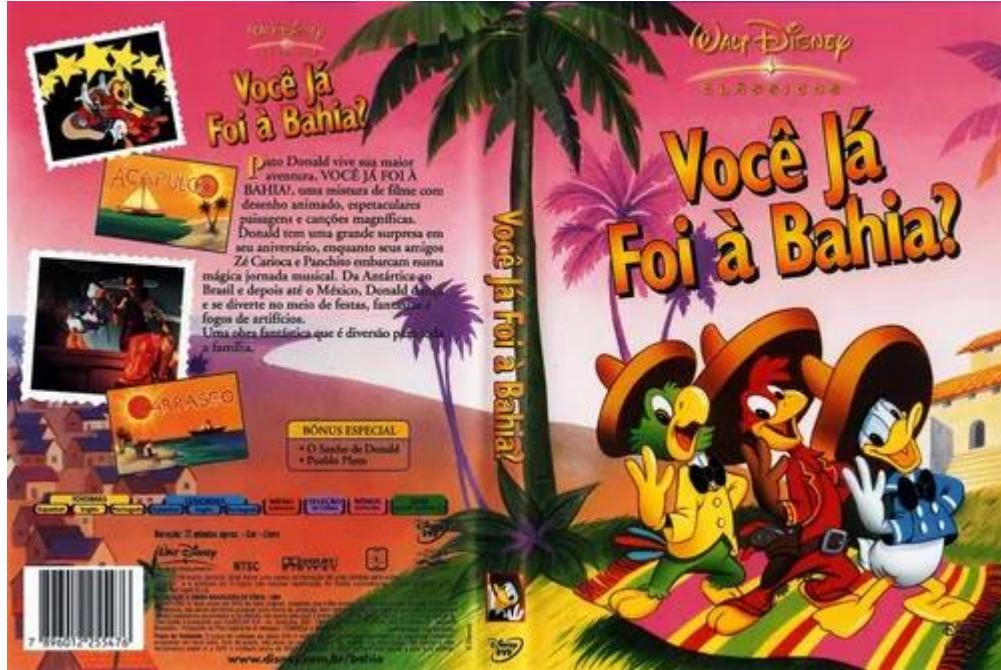
- A Cinédia passou a produzir filmes (com suporte do governo de Vargas) que lembravam e as vezes copiavam as produções hollywoodianas:
  - histórias românticas, musicais, com grandes cenários e estrelas como Carmem Miranda (que também fez sucesso com sua carreira internacional, estrelando em vários filmes hollywoodianos)
- Filmes brasileiros da Cinédia: *Alô, Alô, Brasil* (1935), *Alô, Alô, Carnaval* (1936), *Bonequinha de Seda* (1936) e *Pureza* (1940).
- Apesar de todo o investimento, o cinema brasileiro encontrava dificuldades: dos 409 filmes lançados em 1942 no país, apenas 1 era brasileiro.



Alô Alô Carnaval (30:45)

<https://www.youtube.com/watch?v=k5zYSOarl0&t=842s>

# A Carmem Miranda, o Zé Carioca e a Política da Boa Vizinhança



Trecho do filme “Você Já Foi a Bahia?” (também chamado de Os Três Companheiros), de 1944

<https://www.youtube.com/watch?v=s7EYDxOUAkw>



"O que é que a baiana tem/Quando eu penso na Bahia" no filme Greenwich Village (Serenata Boêmia no Brasil), de 1944

<https://www.youtube.com/watch?v=oKJ8KdiaxxY>

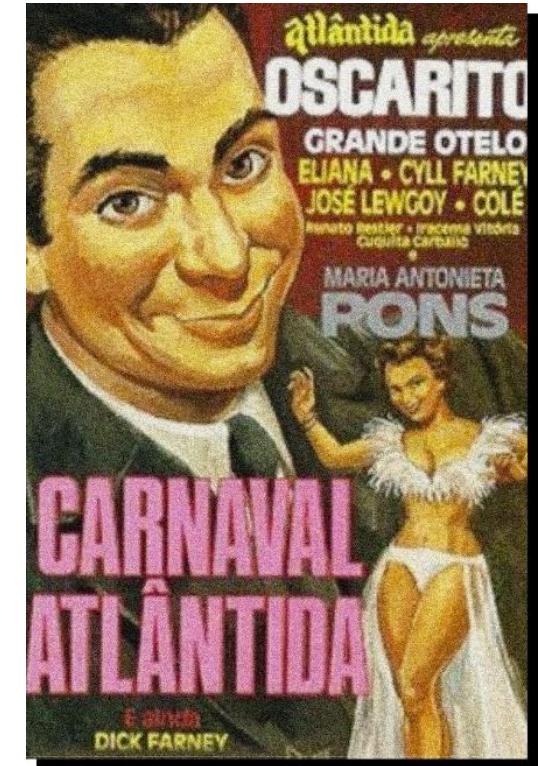
# Atlântida Cinematográfica e as Chanchadas

- Atlântida Cinematográfica
  - Companhia produtora de cinema brasileiro, fundada em 1941 no Rio de Janeiro
  - Produziu 66 filmes em 20 anos, num modelo inspirado em Hollywood
- Chanchadas eram os principais filmes
  - Comédias musicais, algumas se aproximando de narrativas policiais ou de ficção científica, geralmente com baixo orçamento
  - O nome vem da palavra espanhola para “safadeza”



# Atlântida Cinematográfica e as Chanchadas

- Nomes consagrados como Grande Otelo e Oscarito
- Algumas das Chanchadas mais famosas: *Moleque Tião* (1941), *Tristezas Não Pagam Dívidas* (1944), *Carnaval no fogo* (1949), *Carnaval Atlântida* e *O Homem do Sputnik* (1959).
- Embora as chanchadas fossem um sucesso de público, a crítica as considerava ruins. Eventualmente, essa fórmula acabou se esgotando
- Outros tipos de filmes também eram feitos, como *Também Somos Irmãos* (1949, Carlos Burle), um dos marcos no debate sobre racismo no cinema brasileiro:  
<https://www.youtube.com/watch?v=UsLMuEriyII>

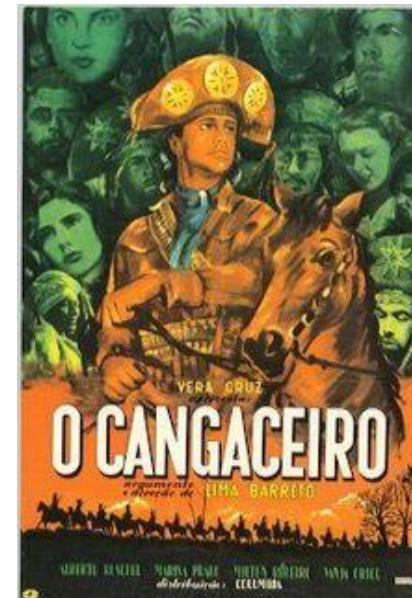


Trecho de Carnaval Atlântida  
(minuto 1:06:43)

[https://www.youtube.com/watch?v=BJi\\_qTcUg0A](https://www.youtube.com/watch?v=BJi_qTcUg0A)

# Vera Cruz e a dificuldade de manter um estúdio no Brasil

- As décadas de 1940 e 1950 foram riquíssimas para o nosso cinema que além de sucesso de público, também ganhou prestígio internacional
- Pós-Era Vargas, em 1949, surge mais um grande estúdio brasileiro: a Vera Cruz
- Destaque para o filme *O Cangaceiro* (1953), o primeiro filme brasileiro a ganhar o festival de Cannes



Trecho de *O Cangaceiro*  
(7:10)  
<https://www.youtube.com/watch?v=mFQFNTLjR5A>

# Novo Rumo pro Cinema Brasileiro

- Período entre ditaduras (1945 – 1965)
- Estagnação e crise do sistema de estúdio
  - Vera Cruz faliu ao longo da década de 1950
  - Atlântica Cinematográfica encerrou atividades em 1962
  - Cinédia continua, mas sem a mesma força e frequência. Perdendo espaço a partir de década de 1950
- Novo Rumo: devido a dificuldades na produção e limitação na liberdade criativa dentro do sistema dos estúdios brasileiros
  - Interesse em apelo popular, discutir a realidade brasileira, com um uso de uma linguagem cinematográfica própria
  - nova proposta estético-temática para o cinema brasileira, com objetivo de se distanciar do modelo tradicional cinematográfico do cinema dos EUA

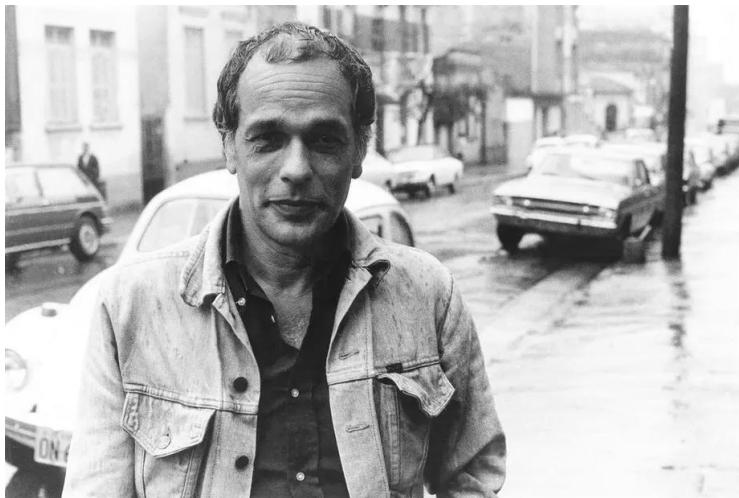


Ainda na segunda metade da década de 1950 começam a surgir exemplos como o clássico “*Rio, 40 Graus*” de Nelson Pereira dos Santos (minuto 6:00)

<https://www.youtube.com/watch?v=V81QK2SNulo>

# Surgimento do Cinema Novo

- O Cinema Novo começou por volta de 1960 e durou até 1967, mantendo a busca por um “cinema essencialmente brasileiro”
- Os principais nomes do movimento eram os “veteranos” Nelson Pereira dos Santos e Roberto Santos e os iniciantes Glauber Rocha, Ruy Guerra, Arnaldo Jabor, Carlos Diegues, Leon Hirszman e Joaquim Pedro de Andrade, entre outros.



- Entre 1960 e 1964, alguns dos principais filmes realizados em nome do movimento foram:

- Barravento* (Glauber Rocha, 1960), sobre os pescadores do nordeste
- Vidas Secas* (Nelson Pereira dos Santos, 1963), sobre o drama dos retirantes, baseado no livro de Graciliano Ramos
- Os Fuzis* (Ruy Guerra, 1964), sobre um grupo de soldados que deve proteger um armazém ameaçado por flagelados da seca nordestina
- Deus e o Diabo na Terra do Sol* (Glauber Rocha, 1964), parábola sobre o processo de conscientização de um camponês que passa pelo messianismo, pelo cangaço e termina sozinho, desamparado, mas livre, correndo em direção a seu destino.



Trailer do  
lançamento de Deus  
e o Diabo na Terra do  
Sol:

<https://www.youtube.com/watch?v=zLSFb7iLfzc>

# Cinema Novo

- Temas principais
  - Inicialmente o nordeste, o campo e as favelas cariocas eram os principais espaços
  - Após o Golpe de 1964, o Cinema Novo mudou o foco. Os camponeses explorados deram lugar aos intelectuais de esquerda frustrados pelo fracasso político que a Ditadura representada
  - Fome, a desigualdade social e debates políticos são constâncias
- Um movimento de extrema relevância nacional e internacional. Atualmente vários de seus filmes estão sendo remasterizados
- Críticas feitas ao movimento envolve a “estética da fome” e a dificuldade de alcançar um grande público brasileiro

- O filme *Terra em Transe* (Glauber Rocha, 1967) foi a síntese mais radical desse momento do Cinema Novo
  - narra as desventuras políticas e existenciais de Paulo, um poeta e político de esquerda, em crise por perceber tarde que sempre havia servido a políticos traidores e oportunistas
  - com imagens alegóricas, textos desencontrados, idas e vindas no tempo cronológico, sem preocupação em contar uma trama linear



Trecho de Terra em Transe (1:37:32)  
<https://www.youtube.com/watch?v=oy3R2wvk3LE>

# Cinema durante a Ditadura

- O Estado não queria/podia sufocar completamente o cinema brasileiro, a estratégia foi de apoiar, mas sempre evitando uma radicalização suas críticas ao regime militar
- Censura e perda de liberdade criativa
- A Embrafilme, órgão estatal que distribuía e produzia filmes brasileiros, desempenhou um papel importante
- A partir de 1975 a Embrafilme passou a financiar obras, mesmo que elas não seguissem bem os interesses conservadores dos militares
- Havia um cinema mais tradicional e um cinema de resistência (para além do Cinema Novo)

# Cinema Marginal

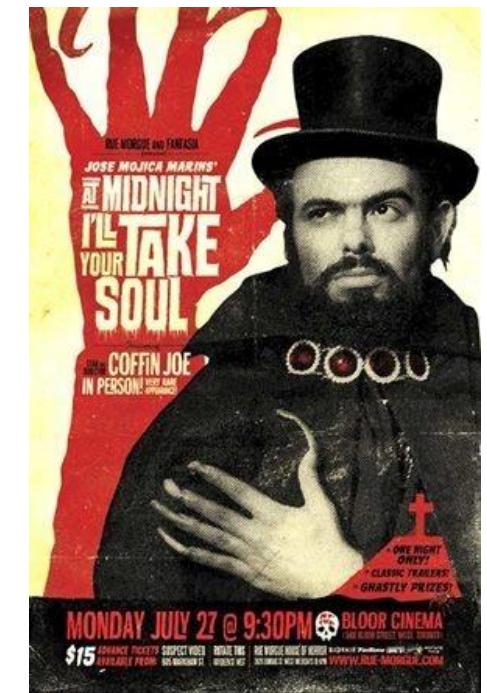
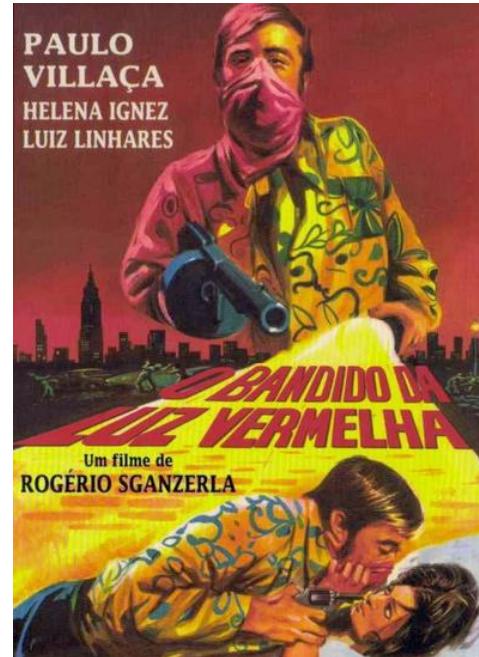
- Um **movimento** que buscava **um outro caminho**, se distanciando tanto das produções mais tradicionais quanto das produções do Cinema Novo
- Filmes que tinham um tom de deboche, faziam paródias de gêneros, pessoas e grupos sociais, além de abordar situações grotescas/sujas, pornográficas, imorais, burlescas/carnavalescas e violentas nas grandes telas
- Também chamado de cinema da “**Boca do Lixo**”, devido a localização aonde eram filmados: uma região que era um dos pontos mais baratos de prostituição de São Paulo



- Exemplos do Cinema Marginal:

- Os marcos desse movimento foram os filmes “*O Bandido da Luz Vermelha*” (1968), de Rogério Sganzerla, “*Matou a Família e foi ao Cinema*” (1969), de Júlio Bressane e “*A Margem*” (1967), de Ozualdo Candeias. Além dos filmes de José Mojica Marins, também conhecido como Zé do Caixão, o pai do cinema de horror brasileiro, como “*À Meia-Noite Levarei Sua Alma*” (1964)

Trecho de *O Bandido da Luz Vermelha*  
<https://www.youtube.com/watch?v=brZh9OA0us4>



# Cinema Marginal

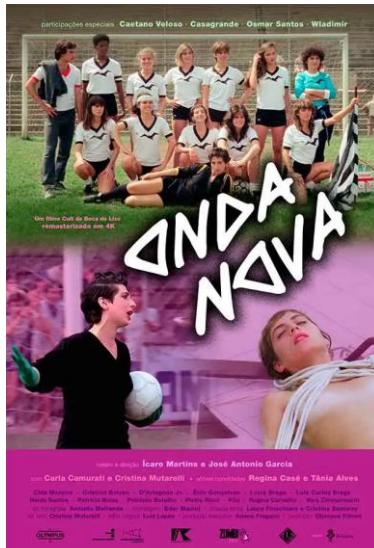
- O humor e o grotesco eram utilizados como forma de **criar novas alegorias** sobre o Brasil, considerado um **país absurdo**, sem perspectivas políticas e culturais.
- Era um cinema interessado nas **contradições brasileiras**
- **Não havia personagens heroicos**, todos pareciam ser impostores. As classes populares eram mostradas como grotescas, vítimas da desumanização da sociedade e sugadas pelo sistema capitalista.
- O protagonista não era mais o operário consciente, o camponês lutador ou o militante de classe média frustrado, mas o “marginal”, o abandonado, o artista maldito, o transgressor de todas as regras.
- Com o processo de encerramento da ditadura o movimento do Cinema Marginal foi se enfraquecendo

# Pornochanchadas

- Surgiram no início dos anos 1970 e foi um sucesso de bilheteria
- Cinema mais popular, se assemelhando as chanchadas ao utilizar muito a comédia, porém utilizando muita nudez e sexo
  - Geralmente, esses filmes eram produções muito baratas, feitas em estúdios improvisados, com atores e atrizes desconhecidos, a maioria deles com pouco talento dramático, mas considerados bonitos
- As histórias eram variações dentro do mesmo tema: a traição conjugal, as estratégias de conquista amorosa, as moças do interior que se “perdiam” na cidade grande, as relações entre patrões e empregadas ou entre chefes e secretárias.
- Curiosamente, nem a censura oficial, nem os cineastas de esquerda gostavam dessa estética, julgada imoral pela primeira, e alienada e grotesca pelos segundos.

# Pornochanchadas

- Vista como uma “arte menor” na época e até hoje
- Recentemente há análises que observam as pornochanchadas para além da nudez, enxergando debates políticos e entendendo esse movimento também como uma forma de resistência do cinema brasileiro ao moralismo e à censura da época
- Exemplos: “As Cangaceiras Eróticas” de Roberto Mauro, “Rio Babilônia” de Neville D’Almeida e “O Bom Marido”

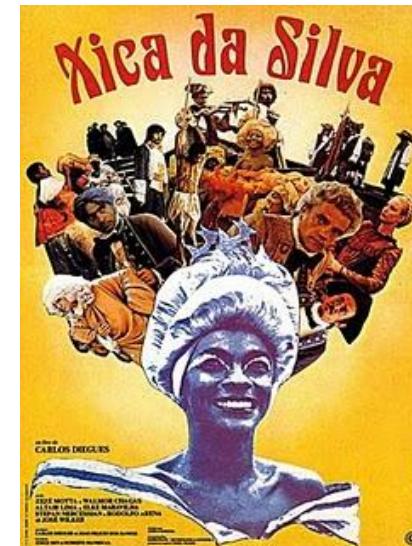


Trecho de Rio Babilônia

[https://www.youtube.com/watch?v=OrV9\\_zfCj5k](https://www.youtube.com/watch?v=OrV9_zfCj5k)

- Enquanto isso:

- Os cineastas que recusavam tanto o cinema comercial, a pornochanchada, quanto o radicalismo do cinema marginal, também continuaram produzindo filmes
- Foram feitas várias produções entre um tipo de cinema “de autor” e um mais “industrial”.
- Nesse sentido, os filmes de Carlos Diegues, Xica da Silva (1975), e Bruno Barreto, Dona Flor e seus dois maridos (1976), foram os principais referencias da época.
  - Este último, aliás, se tornou na época o filme brasileiro mais visto de todos os tempos.



Trailer de Dona Flor e Seus Dois Maridos

<https://www.youtube.com/watch?v=GGDMXJgl8I0>

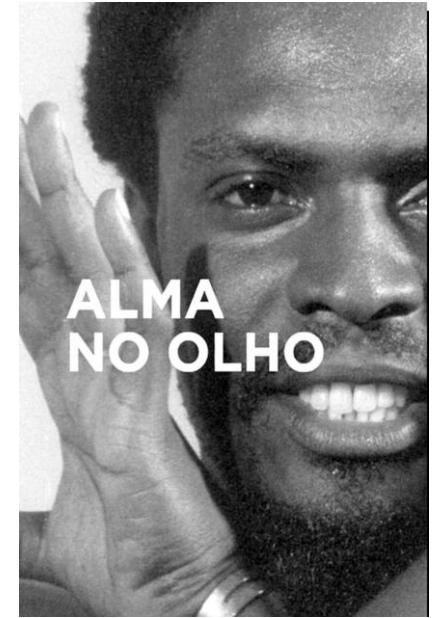
# Cinema Negro Brasileiro

Zózimo Bulbul foi o principal nome de um projeto de cinema negro brasileiro, era ator, roteirista, produtor e diretor

Conhecido por filmes como Alma no Olho (1974) que ele dirige, roteiriza, atua e Compasso de Espera (1973) em que ele atua



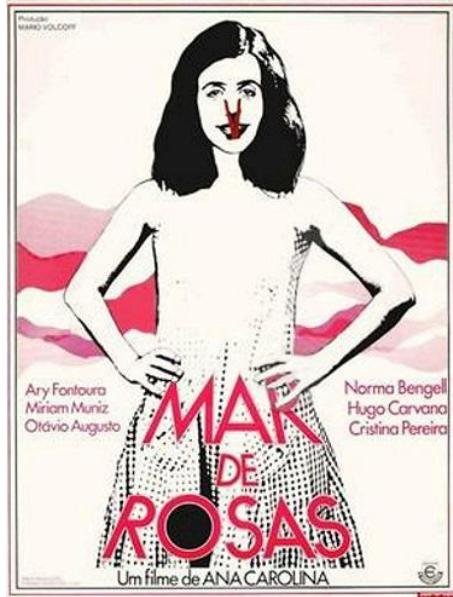
Mostra de cinema negro no rio de janeiro nomeada em homenagem ao Zózimo Bulbul



Trecho de Alma no Olho (1974)

<https://www.youtube.com/watch?v=IbCa5ufiV3s>

# Cinema Feminino Brasileiro



Mar de Rosas (1977)  
dirigido por Ana  
Carolina



Que Bom Te Ver Viva  
(1989) dirigido por Lúcia  
Murat

Min 4:15:  
[https://www.youtube.com/  
watch?v=WXqlqCfEa9I](https://www.youtube.com/watch?v=WXqlqCfEa9I)



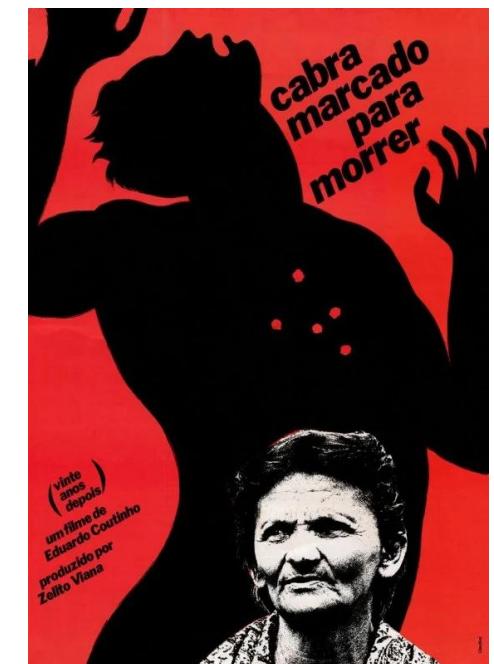
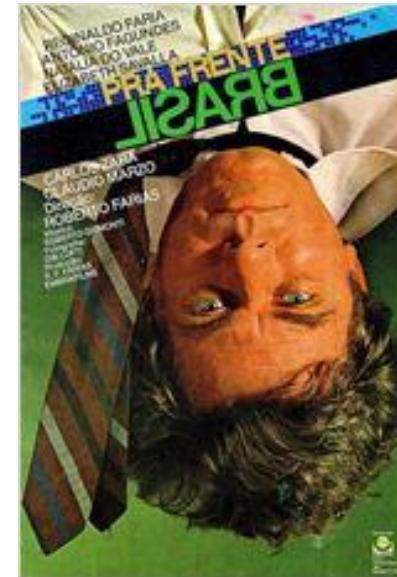
Os Homens que eu tive  
(1973) dirigido por  
Tereza Trautman



feminino plural  
le vera de figueiredo  
realizado em 1975.

## Década de 1980: anos finais da ditadura civil-militar

- Quase no final do regime militar, o cinema brasileiro começou a construir uma memória fílmica da ditadura, sobretudo em filmes ambientados nos anos de chumbo.
  - Em 1982, Roberto Farias dirigiu *Pra Frente Brasil*, que mostrava, com todo o realismo possível, a tortura que um cidadão comum e inocente, confundido com um “terrorista” sofria nas mãos de paramilitares de direita.
- O cinema documental também foi um importante espaço de reflexão a respeito da ditadura, conseguindo grande sucesso de público, com filmes como *Jango* (Silvio Tendler, 1984) e *Cabra Marcado para Morrer* (Eduardo Coutinho, 1984).



# Collor e o Cinema da Retomada na Década de 1990

- O governo Collor fechou a Embrafilme em 1990, alegando que precisava cortar gastos do Estado e em nome da valorização do livre mercado
- Sem investimento e incentivo o cinema brasileiro praticamente morreu de um dia pro outro: em 1992, apenas um filme brasileiro de longa metragem estreou nas salas
- Com a queda do governo Collor, a situação do cinema começou a melhorar. O governo Fernando Henrique Cardoso criou leis de incentivo e captação de recursos para viabilizar a produção, estimulando o patrocínio privado à base de renúncia fiscal para produzir filmes brasileiros.
- Leis de incentivo como a Lei Rouanet, Lei Paulo Gustavo são essenciais para a manutenção e crescimento do cinema brasileiro. Assim como as leis de cotas de tela.

# Collor e o Cinema da Retomada na Década de 1990

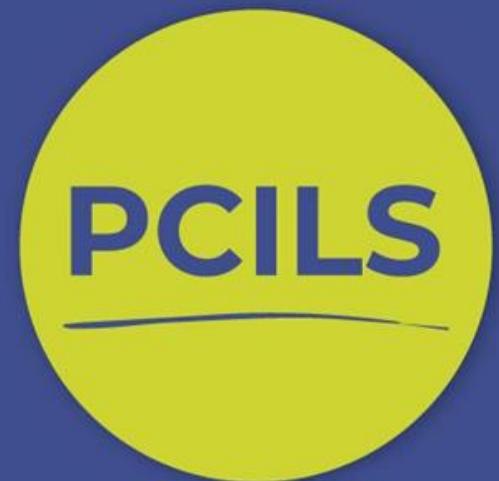
- Iniciou-se o chamado “Cinema da Retomada”
- Depois de anos de crise, o ritmo de produções voltou a aumentar, com muita produções em parceria de redes de televisão ou coproduções
- *Carlota Joaquina* (1995) dirigido por Carla Camurati é o principal representante a retomada



Trailer da remasterização e relançamento  
[https://www.youtube.com/watch?v=XKA\\_311MZJg](https://www.youtube.com/watch?v=XKA_311MZJg)

# Cinema Brasileiro está mais do que vivo





**Programa de Capacitação  
e Integração de Lideranças Sociais**

Realização:



Patrocínio:

INTEGRAÇÃO  
METROPOLITANA



# Cinema e História

- Cinema como fonte histórica e documento de pesquisa
- Realismo vs Ficção em “filmes histórico”
- O que é Linguagem Cinematográfica?
- Contexto de produção
  - Quando, aonde, quem fez o filme?
- Como um filme é feito?
  - Orçamentos e investimentos do governo